

O S. NICOLAU' DOS ESTUDANTES
GUIMARÃES-1907

AS DANÇAS

Os Pequenos no Decreto das Pequenas (Dividas)

1.^a Lição

Eis o *Callista*
Que soffre callos
E os calotes
Que nos apertam.
Ninguem resista
Não vem corta-los
Pois os *citotes*
Não nos acertam.

Não é jurista
Não vem quebra-los,
E' dos velhotes
Que só emprestam.
Eis o *Callista*
Que soffre callos
E os calotes
Que nos apertam.

Ninguem escapa
A' lei ferina,
Seja elle Papa
De papa-fina.
Só o estudante
A lei adora,
Pois está livre
D'uma penhora.

Nem mesmo um rei
De c'roa e capa,
A Historia é lei
Nada lh' escapa.
Só o estudante
A lei adora,
Pois está livre
D'uma penhora.

2.^a Lição

Solo

Tanto decreto-sarilho
Poz-me já desconfiado,
Que em corda ou em atilho
Estou sendo ensarilhado.

Côro

Oh, balancé... balancé...
Todos fiam p'ra viver,
Fiam uns, porque confiam,
Outros fiam p'ra tecer.

Solo

A gréve foi de justiça
Ficou bem cara a lição...
Couve, repolho, nabica,
Tambem custa um dinheirão.

Côro

Oh, balancé... etc.

Solo

«Hoje não, amanhã sim»
E' do negocio divisa
Tomá-la-hei, quanto a mim,
Para salvar a camisa.

Côro

Oh, balancé... etc.

Solo

Nas lojas não ha fiado
Em domingo-do-Senhor
Pois descansa o empregado,
O patrão e comprador.

Côro

Oh, balancé...etc.

3.^a Lição

Se moderna creadinha
Faz gréve dominical
E tem *Club* na cosinha
Ou espera no quintal...

Côro

(*Bis*) Deve, deve, deve, deve
Pagar bem a quem a serve.

Se airosa costureira
Ri na sombra do vestido
Guarnecendo a dianteira
Atrazando o cosido...

Côro

Deve...etc.

Seja a noiva mais querida
Por melhor dote que tenha
Não tendo amanhã-de-vida
E só d'amor se mantenha...

Côro

Deve...etc.

4.^a Lição

Pagar...Pagar...
Um beijo que te custa,
Pagar...Pagar...
E' esse o teu dever.
Beijar...beijar...
O perigo não assusta,
E' dár...E' dár...
Ninguém está a ver.

Um beijo é o fermento
Que amor faz levedar...
O beijo tem pensamento
O amor faz-nos scismar.

Um beijo mesmo discreto
E' o pudor entre-scenas;
Façamos d'elle um decreto
Para meninas pequenas.

Pagar...Pagar...
Os beijos que te dei,
Pagar...Pagar...
E' tua obrigação.
Do mar...Do mar...
Um cento te contei,
Pagar...E' dár...
Allivio ao coração.

5.^a Lição

Côro

Ao fado ninguem resiste
Dá vontade de cantar,
A alma desfaz-se triste
Os olhos querem chorar

Solo

Felizes os namorados
Sonhando como creanças
Bebem os dias rosados
No calix das esperanças.

Não temos noites na vida
A vida é bella, louçã;
Dai-nos no peito guarida
Oh, estrellas da manhã.

Ajudam bem mais que os livros
As préces que nos mandaes.
Santas! mandae linitivos
A corações tão leaes.

Rezam os livros sagrados
Nicolau é nosso guia,
Vamos todos abraçados
Vinde em nossa companhia.

Côro

Ao fado...etc.

6.^a Lição

Morreu de Velho o Seguro
Seguremos nossa vida
Capital e mais o juro
Vos damos na despedida.

(Bis) Não emprestes teu dinheiro
Nem que seja *emprestado*
Vôa no tempo ligeiro
Com este passo apressado.

Adeus festas de bom-gosto
Havemos de cá voltar
Sômos a uva, o mosto,
Vinho novo a fermentar.

Oh, donzellas da saudade
Velae os nossos destinos
Sômos fogo...mocidade
Com todos os desatinos.

(Bis) «Fala-me logo à sahida»
E' resposta ao verbo-Dár
Corramos a toda a brida
Não podemos demorar.

Adeus, oh gente sortida,
Adeus terra, ceu e mar,
Adeus, oh Patria querida
T'enviamos saudar.